

Quarta-feira, 17 de Dezembro de 2014

Qua, 17 de Dezembro de 2014.
07:39:00.

O GLOBO | SEGUNDO CADERNO
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA

ANCINE INVESTE NA TV PÚBLICA

ANDRÉ MIRANDA andre.miranda@oglobo.com.br

Governo vai financiar produção de conteúdo para redes educativas, comunitárias e culturais

O governo federal anuncia hoje um incentivo de R\$ 60 milhões para a produção de programas destinados às TVs públicas, comunitárias ou universitárias do país. O investimento será feito por meio de editais do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA), com o intuito de inserir 90 obras seriadas e 13 documentários na programação da rede pública. As chamadas para inscrição no programa, chamado Linha de Produção de Conteúdos Destinados às TVs Públicas, serão lançadas nesta sexta-feira, no site da **Agência Nacional de Cinema (Ancine)**.

O montante destinado à nova linha do FSA será dividido pelas cinco regiões do país, com R\$ 12 milhões para cada — na região Sudeste, também haverá uma divisão de R\$ 6 milhões para projetos de Minas Gerais e Espírito Santo e outros R\$ 6 milhões para projetos de Rio de Janeiro e São Paulo. Os recursos serão aplicados nas produtoras que, depois, cederão a primeira licença de exibição dos programas, sem custo, para as emissoras públicas. Apenas após o período de um ano as produtoras poderão vender licenças de exibição, tanto para as TVs públicas quanto para redes de controle privado, mas o valor pago pelos contratos terá que ser compartilhado com o governo, para que o investimento do FSA tenha retorno.

— O campo da TV pública é um espaço de oxigenação, experimentação e diálogo com a sociedade, o que torna fundamental apoiarmos sua programação — explica **Manoel Rangel**, presidente da **Ancine**.

Em relação aos outros editais já lançados pelo Fundo Setorial do **Audiovisual**, a diferença da nova linha é que esta será a primeira vez que o Fundo Setorial especifica o perfil de programas desejados.

Por exemplo, os textos dos editais de cada região preveem R\$ 390 mil para uma série que aborde “processos sociais que naturalizam desigualdades ordinárias, como o racismo e outros tipos de preconceito”; R\$ 2,7 milhões para duas séries que tratem do “papel que as nações indígenas reivindicam na construção de um país plural e mais justo, enquanto revisam o processo colonial português”; e R\$ 162 mil para uma série que “apresenta brincadeiras de crianças brasileiras dos mais distintos caldos culturais, promovendo uma incursão ao seu imaginário”.

Segundo a **Ancine**, a elaboração desses perfis foi feita após um seminário realizado no início de novembro, em Brasília, em que representantes das TVs e convidados debateram o que seria um conteúdo ideal para a programação pública. A agência informa que o universo beneficiado pelo novo investimento é de 33 TVs públicas e mais de 180 comunitárias ou universitárias.

— Quando fizemos o seminário em Brasília, ficou claro que a programação das redes públicas deve ter a capacidade de se comunicar com a sociedade e precisa conseguir articular valores que tornem o país melhor, como a educação e os direitos humanos — afirma **Manoel Rangel**.

LINHAS PARA GAMES E WEB

O Fundo Setorial do **Audiovisual** disponibilizou no biênio 2013- 2014 R\$ 1,2 bilhão em atividades como produção de filmes e programas de TV, distribuição, digitalização do parque exibidor e desenvolvimento de núcleos criativos. Para 2015, o orçamento ainda não está fechado.

Dos campos que ainda não foram contemplados pelo fundo, a **Ancine** vem estudando a possibilidade de realizar investimentos em jogos eletrônicos e conteúdo destinado exclusivamente para a internet.

— São dois caminhos que devemos trilhar no ano que vem. Em relação à internet, é importante lembrar que a produção que apoiamos para a TV também pode ir para a rede, mas sabemos que é importante termos um foco específico no ambiente web — diz Rangel. — Já os games não podem ser tratados apenas como uma questão de software. Eles conduzem cultura e têm uma força de diálogo grande com a juventude.